

## **TITULO: PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO DISCIPULADO**

**TEXTO:** João 13.1-20

**PROPOSIÇÃO:** *Há muitas coisas que somos chamados a realizar no Reino de Deus, mas sem dúvida alguma a principal tarefa que o Senhor nos deixou foi a de fazer discípulos - a única forma de transmissão do DNA espiritual.*

### **INTRODUÇÃO:**

Hoje celebramos a Páscoa. Nela se consuma a obra redentora de Cristo= morte e ressurreição. Porém após a Sua ressurreição Jesus passaria ainda 40 dias com os discípulos, preparando-os para a grande tarefa que haveriam de desempenhar após a Sua ascensão: *“Jesus aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século”* – **Mateus 28.18-20.**

Ao longo dos séculos a Igreja tem tomado várias formas e adotado diferentes ênfases, porém ela somente poderá cumprir integralmente sua missão, se não negligenciar a principal ordem que o Senhor deixou: Fazer discípulos.

A Igreja pode e deve dar atenção às coisas que acontecem ao seu redor. É justo que a Igreja se preocupe com a situação do mundo; é justo que a Igreja se envolva em questões sociais e que, como sal da terra e luz do mundo ela esteja inserida em seus contextos e fazendo a diferença. Porém para preservar o DNA de Jesus, nós temos que fazer discípulos.

Sem dúvida, ao lavar os pés dos discípulos, Jesus tinha uma intenção muito clara: Para repetir o ministério que Ele havia realizado, os discípulos deveriam ter a sua postura e possuir o Seu caráter. Este é o ponto! Portanto, paralelamente a tudo quanto uma Igreja possa realizar ela jamais poderá negligenciar esse acompanhamento pessoal, íntimo; essa paternidade espiritual que possui como objetivo principal levar todo cristão aos pés de Cristo e tornar-se um imitador de Cristo. O discipulado tem como objetivo levar, enfim, os crentes à maturidade espiritual: *“Até que todos chegemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo”* – **Efésios 4.13.**

Jesus sabia que mesmo no cumprimento dessa tarefa prioritária poderíamos nos desviar por muitos caminhos errados, deturpando aquilo que Ele realmente tinha em vista. E de fato, vemos hoje tantas idéias distorcidas a respeito do discipulado. Muitas vezes o discipulado se torna uma mera relação de domínio, visando criar discípulos de homens e não verdadeiros discípulos de Jesus. É nesse sentido, que o episódio relatado no texto assume uma importância tão fundamental na compreensão do discipulado bíblico.

**TRANSIÇÃO:** O Texto nos revela 7 princípios do discipulado bíblico:

### **I – O PRINCÍPIO DO AMOR INCONDICIONAL: ( v.1)**

Jesus não desistiu de nenhum dos seus discípulos, apesar das tantas fraquezas e imperfeições que demonstraram. Mesmo Judas, que o haveria de trair, recebeu de Jesus o mesmo amor dispensado aos demais discípulos. Quem discipula deve fazê-lo nessa perspectiva. É lógico que não podemos impedir que as pessoas desistam de seguir Jesus; não podemos impedir que elas nos voltem as costas. No entanto, devemos sempre nutrir a expectativa do pai do Filho Pródigo, tendo o coração aberto para a receber de volta aqueles que um dia se afastaram.

\*Se Pedro não tivesse sido amado até o fim, certamente não teria se levantado do fracasso de ter negado Jesus.

## **II – O PRINCÍPIO DA INICIATIVA:** (V. 4-5).

O amor de Deus é um amor de iniciativa: “*Nós amamos porque ele nos amou primeiro*” – **1 João 4.19**. \*Para desencadear um movimento é necessário que alguém vá na frente. A atitude de Jesus foi absolutamente um ato deliberado seu. Ele fez o que entendeu que deveria fazer. Não podemos esperar que aqueles que ainda não compreenderam a necessidade de serem salvos ou a necessidade de crescerem espiritualmente venham nos procurar. Nós devemos ir até as pessoas e nós devemos tomar a iniciativa de lavar os seus pés. É muito difícil que alguém reconheça seus pecados sem que antes seja confrontado com a Palavra de Deus: “*Como ouvirão se não há quem pregue?*” – **Romanos 10.14**. Assim também o novo convertido dificilmente compreenderá por si mesmo o quanto necessita de crescimento espiritual. A exemplo de Jesus, nós que sabemos o que precisa ser feito, devemos tomar a iniciativa de ir ao encontro das pessoas e despertá-las para a necessidade de serem ensinadas, porque esta é a ordem que Jesus nos deixou.

## **III – O PRINCÍPIO DA ALIANÇA :** ( V. 6-8, 14)

O discipulado somente pode ser eficaz quando houver acordo entre duas pessoas no dar e no receber. Discipulado não é algo que pode ser imposto à força. Quem entra numa relação de discipulado precisa compreender a sua importância e precisa dar seu consentimento. Pedro num primeiro momento se opôs a Jesus por não compreender o significado daquilo que Ele estava realizando, mas ao ser confrontado, ele se rende completamente e vai ao extremo de pedir até mesmo um banho completo.

Sem essa liberação espiritual, dificilmente um discipulado irá fluir. É necessário que haja entre aquele que ministra e aquele que é ministrado, um vínculo espiritual, algo que tenha um significado mais profundo do que somente uma relação de aluno-professor. Jesus falou a Pedro que ele precisava “ter parte” com Ele. Isso envolve uma relação de confiança, de compromisso pessoal, de comunhão verdadeira.

## **IV – O PRINCÍPIO DOS LIMITES:** (v. 9-10)

Voltando à questão da reação de Pedro, encontramos ali outra grande lição, pois quando Jesus diz que os discípulos já estavam limpos e que a necessidade deles no momento era somente lavar os pés, Ele traz à luz uma questão importante: O banho ilustra a conversão e a busca individual que cada um deve ter em seu relacionamento com Deus. Esse banho acontece à medida que individualmente nos submetemos à Palavra: “*Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado*” – João 15.3. Isso não depende do discipulador, depende da busca pessoal de cada um.

Precisamos cuidar para não confundir o verdadeiro objetivo do discipulado, que é lavar os pés e não dar banho nas pessoas. O discipulado é apenas uma ajuda, um acompanhamento, um carinho, um ato de se colocar à disposição do crente menos maduro para ajudá-lo a livrar-se das impurezas do dia-a-dia, mas há um limite para isso. Na carta aos **Gálatas 6. 2 e 5** há duas colocações que parecem contradizer-se entre si, porém elas ilustram exatamente essa questão: “*Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo*” (...) “*Porque cada um levará o seu próprio fardo*”.

O discipulador não pode carregar a vida inteira no colo aquele a quem discipula. Pelo contrário, ele deve estimulá-lo a andar com os próprios pés, a se tornar maduro, a deixar a infância espiritual e tornar-se um adulto, com condições de gerar vidas em Cristo e também levá-las à maturidade. Se desenvolvemos um discipulado paternalista, ou uma relação autoritária de domínio, jamais levaremos as pessoas à maturidade.

Quem deve ter essa percepção é quem discipula. É por isso que Jesus impõe o limite.

## **V – O PRINCÍPIO DA SEQUENCIALIDADE:** (V. 14,15)

Veja que Jesus lavou os pés de todos, para que todos com os pés já limpos, se ocupassem em lavar os pés de outros. Jesus não criou um movimento circular, mas um

movimento linear. Embora Jesus tenha falado que eles deveriam lavar os pés uns aos outros, isso não significava que eles deveriam criar um círculo fechado entre eles, numa constante relação de troca entre si. Não! O que Jesus quis dizer é que eles deveriam ter alguém que ministrasse em suas vidas, para que pudessem ministrar a outros. Nesse sentido, vemos que Jesus lavou os pés dos discípulos, mas os discípulos não lavaram os pés de Jesus. A relação de discipulado onde as mesmas pessoas se servem entre si, acaba criando um clube fechado, uma confraria de amigos. O discipulado deve criar uma seqüência, uma corrente que avance, que se propague, que enfim, alcance a todas as pessoas. “Ekklesia” significa “chamados para fora”.

#### **VI – O PRINCÍPIO DA AUTORIDADE:** ( v. 8, 13)

Veja que Jesus abdicou do seu “status” para lavar os pés dos discípulos, porém não abdicou de sua autoridade. Jesus tomou a iniciativa de servir no lugar mais baixo, mesmo assim não perdeu o controle da situação. Ele não fez absolutamente nada por imposição dos discípulos e nem permitiu que eles determinassem o rumo das coisas. Mesmo lavando os pés dos discípulos Ele continuava sendo Senhor e Mestre. Mesmo sendo humilde a tal ponto de colocar-se no lugar do escravo mais baixo, Jesus não permitiu que Pedro determinasse como as coisas deveriam ser.

Este é outro aspecto muito importante no discipulado, pois quando o discipulador eventualmente quer ser humilde demais; quer servir além da medida, ele acaba perdendo o controle da situação e fica aprisionado por aquele a quem discipula. É como quando dentro de uma casa os filhos mandam nos pais.

Precisamos compreender muito bem essa questão, pois numa Igreja onde esse conceito não é compreendido, fatalmente se estabelecerá a tirania dos fracos. Por “tirania dos fracos” compreendemos uma situação onde a liderança já não serve a Jesus, já não está mais alinhada ao coração de Deus e passa a agir condicionada por aqueles que simplesmente desejam ser servidos e aprisionar a todos em sua infantilidade espiritual.

#### **VII – O PRINCÍPIO DA HONRA:** (v.20)

Jesus coloca uma ênfase muito forte nessa questão. E, assim como Ele não abdicou de sua autoridade, não deixou de enfatizar que Ele era digno de uma honra especial. Vemos claramente nas Escrituras o Pai honrando o Filho e o Filho honrando o Pai, porque a honra é um princípio divino. Quando criamos uma corrente de honra, o poder de Deus é liberado. Assim como Jesus ensinou servir desinteressadamente, Ele também ensinou que aqueles que são servidos devem honrar aqueles que servem. O apóstolo Paulo tem a mesma postura, pois embora ele mesmo não dependia de ser honrado ou não para realizar seu ministério, ensinava esse princípio: *“Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino” – 1 Timóteo 5.17.* E ainda: *“Mas aquele que está sendo instruído na Palavra faça participante de todas as coisas boas aquele que o instrui” – Gálatas 6.6.*

Precisamos estabelecer esse princípio e honrar de forma prática aqueles que nos servem, não somente um reconhecimento no coração, mas gestos que demonstrem essa gratidão.

#### **CONCLUSÃO:**

Jesus agora está assentado à direita do Pai. Mas nós estamos aqui e é através de nós que Ele agora quer agir, é através de nós que Ele quer ser visto no mundo. Ao assumirmos o nome de Cristãos, sejamos realmente conhecidos como *“Pequenos Cristos”* e por que não dizer então: *“Aqueles que carregam o DNA de Cristo”*. E isso que esse nome significou quando usado pela primeira vez em Antioquia. (Atos 11.26).

**Encantado, 24 de abril de 2011.**

**Pr. Armando.**